

> Epigramas

> Epigrams

por Manoela Cavalinho

é artista visual, mestre em Psicologia pela PUC-SP e mestre em Artes Visuais pelo PPGAV- UFRGS. Trabalha na dobradiça entre a memória pessoal e a memória histórica. Nesse processo, ora lembranças pessoais encontram-se com fatos históricos, ora um dado geral coincide com uma memória afetiva. Aqui podemos lembrar de Hobsbawm, para quem os acontecimentos políticos não são apenas marcos históricos, “mas aquilo que formou nossas vidas tanto privadas quanto públicas”. Ex-produtora do *Folhetim*, programa de literatura da Rádio da UFRGS, também se interessa por literatura e dança. Propõe intervenções urbanas, a exemplo dos *Epigramas* (@epigramas_). Recebeu Destaque Artista no XIV Prêmio Açorianos (2021) pela Prefeitura de Porto Alegre. Possui trabalhos nos acervos do MAC-PR, da Fundação Vera Barcellos e do Museu das Memórias (in)possíveis.

> Ensaio visual recebido em 24.11.2022 e aceito em 30.11.2022.

Epigramas

Segundo o dicionário Oxford, epigrama é uma inscrição pública dedicada à lembrança de um evento memorável. Chamo de epigramas inscrições sobre fatos relativos à ditadura civil- militar decalcadas em frente aos endereços onde ocorreram.

Só em 2019 percebi as reverberações da ditadura, seja na minha família ou na minha vida. Mas, a princípio, não consegui identificar qualquer memória específica com o período. Para lembrar, escrevi um relato dentro de um móvel, uma espécie de carta ao pai (Esqueleto no guarda-roupa, 2021).

Num segundo momento distribuí os epigramas pelas ruas de Porto Alegre.

Em 2022, por sugestão de Thaís Franco, reuni os registros destas intervenções em uma série de 64 cartões postais. No verso de cada um, anoto o endereço da ação e comento sobre o contexto de cada frase.

Em breve pretendo publicá-los.

Epigramas



Rua Riachuelo



TRUQUE
E OUTRAS
32264757

Este trecho da Riachuelo, entre a Av. Borges de Medeiros e a Praça da Matriz, era utilizado para emboscar manifestantes.

Conta-se que, durante a ditadura civil-militar, os estudantes lançavam bolinhas de gude para tombar a cavalaria e impedir o seu avanço sobre as manifestações.

BOLINHAS
DE GUDE

BOLINHAS
DE GUDE

BOLINHAS
DE GUDE





Praça Argentina

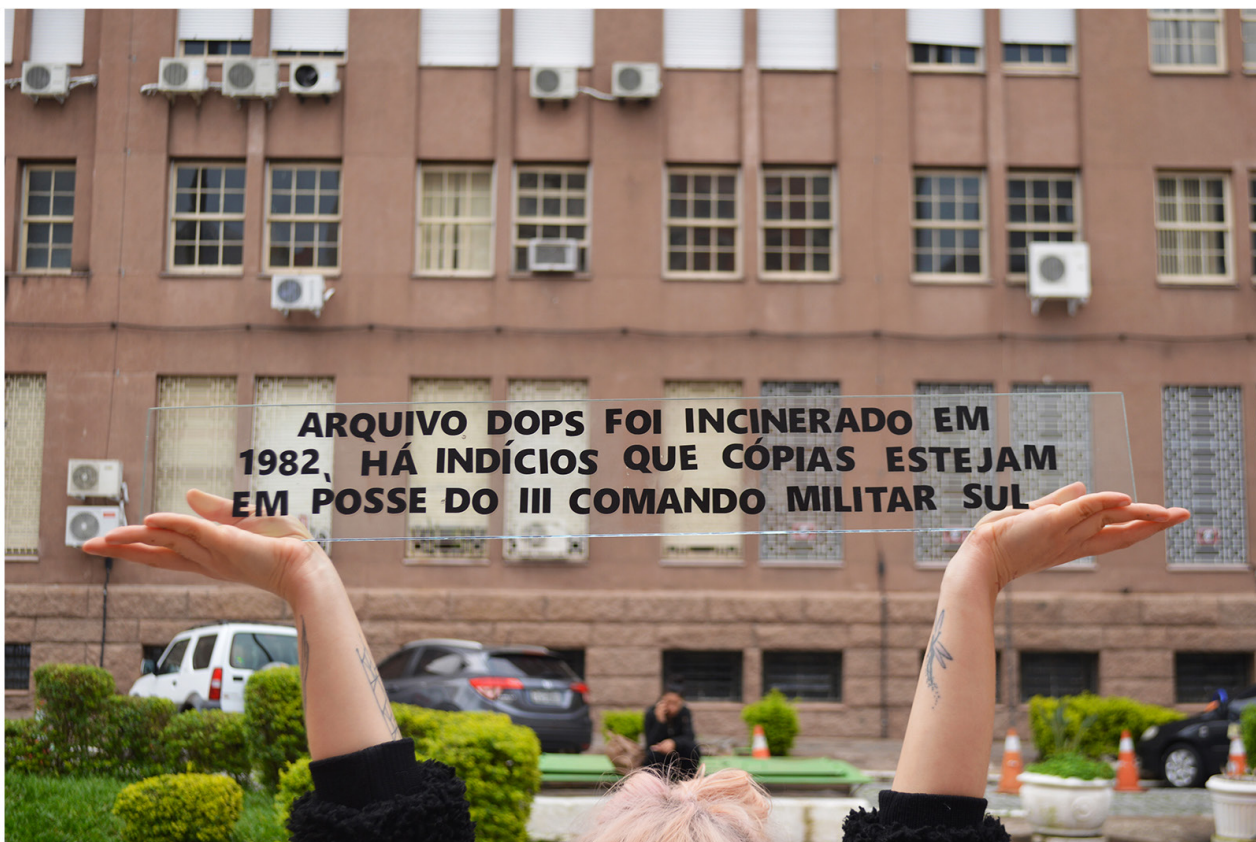


PRAÇA
LAS
MADRES
DE
MAYO

Perguntei para meu tio sobre alguma memória da ditadura. Lembrou-se do protesto contra Rafael Videla, que veio para Porto Alegre inaugurar a Praça Argentina. A manifestação foi reprimida, mas logrou que o ditador não comparecesse à cerimônia.

Neste mesmo dia os estudantes propuseram-lhe um nome alternativo, "Praça Madres de la Plaza Mayo", em homenagem às mães dos desaparecidos políticos argentinos.

**ARQUIVO DOPS FOI INCINERADO EM
1982, HÁ INDÍCIOS QUE CÓPIAS ESTEJAM
EM POSSE DO III COMANDO MILITAR SUL**



Rua dos Andradas, 562



Em 1982 os arquivos do DOPS-RS foram incinerados em frente ao Palácio Piratini.

Segundo Carlos Guazelli, ex-coordenador da CEV-Comissão Estudal da Verdade, esta ação corresponde a uma política de esquecimento, i.e., um esforço para apagar a história em nome de uma falsa conciliação.

Há indícios de que cópias microfilmadas destes arquivos estejam nas dependências do III Comando Militar Sul.

Fonte: Entrevista com Carlos Frederico Guazelli para a IHU (14/09/15).



Rua Botafogo, 621



Lílian Celiberti e Universindo Diaz vieram ao Brasil para enviar informações sobre a tortura no Uruguai, quando foram sequestrados e mantidos em um apartamento neste prédio, junto com os filhos.

A imprensa descobriria o cativeiro e a repercussão fez com que os uruguaios fossem libertados. O caso foi considerado o único fracasso da Operação Condor, cooperação das ditaduras do Conesul, cujo lema era “Localiza, prende, tortura, mata e desaparece”.

Fonte: Revista Veja - Operação Condor: sequestro dos uruguaios completa 40 anos (30/10/18).

OPERACAO CONDOR
CATIVEIRO DE
LILIAN CELIBERTI E
UNIVERSINDO DIAZ



Av. Des. André da Rocha, 225



O jornalista Edmur Camargo rompeu com Mariguella e veio para o RS. Aqui articulou operações de ação armada, a exemplo das "desapropriações" de bancos.

Banido do Brasil, embarcou para Montevideo a fim de tratar sequelas da tortura, quando foi capturado e entregue à FAB - Força Aérea Brasileira. Desde então seu paradeiro é desconhecido, sendo considerado um desaparecido político.

Fonte: documentosrevelados.com.br. Folha de SP (19/11/11).

AQUI
MOROU
EDMUR
CAMARGO
PRESO

POLÍTICO
JOGADO
AO
MAR



Av. Severo Dullius, 90100



O descampado atrás da pista do Aeroporto Salgado Filho foi utilizado para simulação de fuzilamento. Um militar gritava o comando e atirava-se para o alto, a fim de fragilizar os presos. O jornalista Flávio Tavares, vítima desta prática, escreveu: "Sinto rajadas, o ar se desloca ao meu lado, como se as balas raspassem meu sobretudo grosso, suo na noite gelada e úmida, e cada vez caminho mais devagar. (...) pensei nos meus filhos e rezei o Padre-Nosso e a Ave-Maria com o convencimento de que estava morrendo ali. E morri. Morri dentro de mim mesmo".

Fonte: Caminhos da ditadura em Porto Alegre.
Tavares, F. Memórias do Esquecimento.



**"TIVE A IMPRESSÃO DE ESTAR NUM
MATADOURO DE GENTE"**

BONA GARCIA

Av. João Pessoa, 2050



"Minha primeira impressão do DOPS me violentou profundamente (...) Entrei encapuzado e quando me tiraram o capuz vi sangue nas paredes, sangue no piso, pessoas ensanguentadas jogadas pelo chão, se arrastando, rostos inchados, corpos cheios de marcas e feridas, olhos de fogo, bocas contraídas mostrando coágulos no lugar de dentes, gemidos e soluços, uivos de dor. Lembrei imediatamente do matadouro. Tive a sensação de estar num matadouro de gente".

Fonte: Bona Garcia; Verás que um filho teu não foge à luta.



Ilha das Pedras Brancas



A partir de 1950 esta ilha passou a funcionar enquanto presídio para menores infratores e garotos de programa. Os jovens eram submetidos a condições tão severas que, quando foram transferidos, precisaram ser carregados no colo pelos presos políticos.

Em 1964, tornou-se presídio político. Por ali passaram, entre outros, Manoel Raymundo Soares, Raul Pont, Paulo de Tarso Carneiro, Índio Vargas, Bona Garcia e Gustavo Schilling.

PRESÍDIO POLÍTICO
PARA MAIS DE 70
PRESOS



Ilha das Pedras Brancas



BIBLIOTECA
REVOLUÇÃO DOS BICHOS
TROPIC
1984

Antes da transferência para a Ilha, os presos do DOPS eram deixados numa sala separada dos demais. Neste local também ficavam os livros apreendidos pela censura, que eles levavam escondido.

Segundo Paulo de Tarso Carneiro, além das obras políticas, as distopias de Orwell e a malícia de Henry Miller estavam entre os mais lidos.

Fonte: Zero Hora (31/05/19).



Rua João Carlos Hass Sobrinho



Rua
João Carlos
Hass Sobrinho
CEP. 91180-280

ESTUDANTE DE MEDICINA E
MILITANTE MORTO NO
ARAGUAIA

Esta rua fica no Rubem Berta, quase divisa
com Alvorada.

Adesivamos ao cair da tarde, com o vento
empurrando nuvens, adesivos e as copas
das árvores. Esse vento parecia vir de longe,
acompanhando e resistindo a esta última colagem
da série de 64 epigramas.

Referência para citação deste ensaio visual

CAVALINHO, Manoela. Epigramas. **Revista PHILIA | Filosofia, Literatura & Arte**, Porto Alegre, volume 4, número 2, p. 191 - 213, 2022.